



A Catedral de Brasília é um dos monumentos que rendeu à cidade o título de patrimônio da humanidade

Título da capital será avaliado pela Unesco

Relatório da entidade vai ser entregue até o dia 20

LUCIANA NAVARRO
REPÓRTER DO JB

O título de Patrimônio Histórico da Humanidade dado a Brasília pode ser colocado em risco pelo Comitê do Patrimônio Mundial da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). O grupo se reúne em julho em Suzhou, na China, para avaliar se as recomendações feitas por técnicos da Unesco em novembro de 2001 foram cumpridas. O relatório sobre a situação da capital federal como patrimônio histórico deveria ter sido entregue até o dia 1º deste mês.

Segundo a coordenadora do setor de cultura da Unesco, Jurema Machado, os pedidos feitos pela instituição foram remetidos ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Mas precisam da participação do governo do Distrito Federal para serem colocados em prática. Segundo o superintendente regional do Iphan, Cláudio

Queiroz, o relatório vai ser entregue até o dia 20. O documento apresenta como principais problemas da cidade a falta de controle do governo local sobre o desenvolvimento da cidade.

A criação do sétimo andar nos prédios das super quadras é criticada no relatório. O tema foi abordado também no documento produzido pelos técnicos que visitaram Brasília em 2001. De acordo com as leis sobre o assunto, apenas 40% da área dos telhados dos prédios podem ser utilizados em construções de até quatro metros de altura. Os espaços devem ser voltados para o divertimento dos moradores. Assim, os edifícios deveriam ter, de acordo com as leis distritais, coberturas coletivas e não apartamentos *duplex* como acontece atualmente.

– Todas essas dificuldades estão sendo produzidas por uma permissividade. Falta ética na gestão do patrimônio, não há fiscalização por parte

do GDF – afirmou Queiroz, que teme a inclusão de Brasília na lista de patrimônios em risco.

O procurador da República no DF Alexandre Camanho não acredita que Brasília corra o risco de perder o título de patrimônio histórico. Para Camanho, a aproximação entre o Ministério Público, o Iphan e o GDF melhorou a situação da capital.

– Ainda há muito a fazer. Estamos começando a rever- ter a situação, mas ain- da não podemos dizer que o patrimônio dei- xou de estar sob amea- ça – disse o procura- dor.

Para Jurema, as so- luções para os proble- mas da cidade não es- tão apenas na arquitetura e no urbanismo.

– É preciso refletir sobre a outra realidade. Alguns pro- blemas são conseqüência da evolução econômica e social da cidade – destacou a coorde- nadora.

“Há muito a fazer. Começa a reversão da situação”

Para Jurema, as so- luções para os proble- mas da cidade não es- tão apenas na arquitetura e no urbanismo.

– É preciso refletir sobre a outra realidade. Alguns pro- blemas são conseqüência da evolução econômica e social da cidade – destacou a coorde- nadora.

lnavarro@jb.com.br